

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

3


Atena
Editora
Ano 2021

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura 3 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-796-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.960212012>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Ciência é uma palavra que vem do latim, “*scientia*”, que significa conhecimento. Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Já a tecnologia vem do grego, numa junção de “*tecno*” (técnica, ofício, arte) e “*logia*” (estudo). Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento, a tecnologia se refere às habilidades, técnicas e processos usados para produzir resultados.

A produção científica baseada no esforço comum de docentes e pesquisadores da área da saúde tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, gerando valor e também qualidade de vida. A ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além, um indivíduo nascido hoje num país desenvolvido tem perspectiva de vida de mais de 80 anos e, mesmo nos países mais menos desenvolvidos, a expectativa de vida, atualmente, é de mais de 50 anos. Portanto, a ciência e a tecnologia são os fatores chave para explicar a redução da mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, o avanço nos processos de diagnóstico, testes rápidos e mais específicos como os moleculares baseados em DNA, possibilidades de tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, desenvolvimento de vacinas e o consequente aumento da longevidade dos seres humanos.

Ciência e tecnologia são dois fatores que, inegavelmente, estão presentes nas nossas rotinas e associados nos direcionam principalmente para a resolução de problemas relacionados à saúde da população. Com a pandemia do Coronavírus, os novos métodos e as possibilidades que até então ainda estavam armazenadas em laboratórios chegaram ao conhecimento da sociedade evidenciando a importância de investimentos na área e consequentemente as pessoas viram na prática a importância da ciência e da tecnologia para o bem estar da comunidade.

Partindo deste princípio, essa nova proposta literária construída inicialmente de quatro volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a busca de mecanismos científicos e tecnológicos que conduzam o reestabelecimento da saúde nos indivíduos.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, assim a obra “Medicina: A ciência e a tecnologia em busca da cura - volume 3” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma ótima leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM DE ESTENOSE LARINGOTRAQUEAL EM PACIENTE PÓS-COVID


Matheus Teodoro Cortes
Nathália Melo de Sá
Diego Rabello Iglesias
Kevin Haley Barbosa
Larissa Radd Magalhães de Almeida
Jaqueline Cortes Tormena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120121>

CAPÍTULO 2..... 7

AÇÃO DOS FLAVONOIDES QUERCETINA E RUTINA EM CÂNCER DE PELE TIPO MELANOMA: MINI REVISÃO SISTEMÁTICA


Ingrid Araujo de Moraes
Valquíria Fernanda Pereira Marques
Pedrita Alves Sampaio
Emanuella Chiara Valença Pereira
Isabela Araujo e Amariz
Carine Lopes Calazans
Morganna Thinesca Almeida Silva
Salvana Priscylla Manso Costa
Ademar Rocha da Silva
José Marcos Teixeira de Alencar Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120122>

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO ENTRE OS IDOSOS NO RIO GRANDE DO SUL EM 2019

Leonardo Sérgio Chiodi Mroginski
Raíssa Scalabrin
Natália Weber Do Amaral
Julio Augusto de Souza Mota
Jênifer Ferreira Zantedeschi
Pedro Henrique Karasek Bianchi Medeiros
Roberto Pomatti Terrazas
Renata Luíza Schneider
Fernanda Pinho Tagliari
Marina Weber do Amaral


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120123>

CAPÍTULO 4..... 27

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Morgana Cristina Leôncio de Lima
Bianca Leal Bezerra


Joana D'Arc de Oliveira Reis
Beatriz Raquel Lira da Fonsêca
Ellen Lucena da Silva
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva
Clarissa Mourão Pinho
Mônica Alice Santos da Silva
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado
Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120124>

CAPÍTULO 5..... 36

COMPLICAÇÕES NEURÓLOGICAS ATÍPICAS DO VÍRUS EPSTEIN BARR EM CRIANÇAS


João Ricardo Brito Figueira
Ana Victoria Ribeiro Barbosa
Samira do Socorro Bezerra Vidigal
Mari Silma Maia da Silva
Domingos Magno Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120125>

CAPÍTULO 6..... 47

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE INFECÇÃO URINÁRIA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA


Mariana Paris Ronchi
Ana Luiza Endo
Claudia Funck Vallandro
Juliana Rodrigues Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120126>

CAPÍTULO 7..... 59

EPIDEMIA INVISÍVEL: A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES


Ana Luiza Silva Araujo
Bianca Rocha Santos
João Victor Silveira Machado de Campos
Guilherme Vinicius Guimarães Naves
Gabriella Alves de Oliveira
Yaêko Matuda Magalhaes
Khetholyn Andrade Marques
Sávio Alves de Sousa
Paula Merlos Rossit
Fábio Eduardo de Oliveira Sá e Paiva
Giovanny Carlo Oliveira Lima
Otávio Lopes Barbaresco
Caroline Silva de Araujo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120127>

CAPÍTULO 8..... 67

FARMÁCIAS VIVAS E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Edivan Lourenço da Silva Júnior
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120128>

CAPÍTULO 9..... 74

HELICOBACTER PYLORI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NA REMISSÃO DOS SINTOMAS

Mônica Taynara Muniz Ferreira
Thainá Lins de Figueiredo
José Wilton Saraiva Cavalcanti Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602120129>

CAPÍTULO 10..... 76

INSÔNIA NA TERCEIRA IDADE E FATORES ASSOCIADOS ÀS PERDAS COGNITIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Bandeira Mascarenhas
Bárbara Timbó Cid
Cibelle da Silva Torres
Ivna Barbosa Ferreira
Letícia Leite Loiola
Leonardo Almeida Freitas da Silva Miranda
Lia Portella Machado
Naiara Ferro de Araújo
Salvineude Bheatriz Carneiro de Vasconcelos
Sandy de Souza Paiva Holanda
Victor Matheus Gouveia Nogueira
Hiroki Shinkai

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201210>

CAPÍTULO 11 81

MEDICINA E O DIREITO APLICADO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ASPECTOS LEGAIS E A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE RISCO

Marina Fernandes Garcia
Carlos Alberto pinho Silva
André Luiz saraiva de Meneses Gomes
Gabriella Alves de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201211>

CAPÍTULO 12..... 90

MENINGITE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SURTO DE 2014 EM RECÉM NASCIDOS E CRIANÇAS POR TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Higno Rafael Machado Martins
José Renato Guerra Alves
Ivila Machado Martins
Rafael dos Santos Reis


Sabrina Guimarães Silva
Heloísa Magda Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201212>

CAPÍTULO 13..... 112

O ACESSO DE MORADORES DE RUA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DA LITERATURA


Marina Fernandes Garcia
Maria Laura Machado Borges
Mariely Caroline dos Santos
Letícia Olyntho Barreto Alves
Nelson Alves de Castro Junior
Leandro Abranches Silva
Isadora Cardoso Magalhães
Beatriz de Assis Caetano
Isadora Monteiro Matos
Auriane Andrioli Silva
Ana Cecília Figueiró Santos
Victor Henrique Ferreira Santos
Natalia Lopes Silva
Caroline Rodrigues de Moraes
Caroline Silva de Araujo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201213>

CAPÍTULO 14..... 120

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO ESTADO DO CEARÁ


Mariana Souza Oliveira
Elaine Saraiva Feitosa
Ester Saraiva Carvalho Feitosa
Aline Veras Moraes Brilhante
Sílvia de Melo Cunha
Ana Maria Fontenelle Catrib

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201214>

CAPÍTULO 15..... 127

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E EXERCÍCIO DA SEXUALIDADE

Camila Satie Kawahara
Fernanda Morgan Gandolfi
Thayane Augusta Vilela
Maria Elisa Gonzalez Manso


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201215>

CAPÍTULO 16..... 140

PREPARAÇÃO DE UM CREME DE USO TOPICO PARA LIPODISTROFIA GINÓIDE DE

COFFEA ARABICA E ANADENANNATHERA COLUBRINA


Sabryna Ferreira de Oliveira
Silmara Ferreira de Oliveira
Giovana dos Santos Sousa
Taynan Pereira Guerra
Anna Josefa de Araújo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201216>

CAPÍTULO 17..... 151

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE COLORRETAL NO BRASIL


Maria Rafaela Alves Nascimento
Fernando Guimarães Fonseca
Yure Batista de Sousa
Gustavo Santos Viana
Fernanda Moreira Fagundes Veloso
Iury Marcos da Silva Pessoa
Leticia Rego Borborema
Manuely Máisa Antunes Guimarães Pereira
Victoria Liery Ribeiro Alves
Marcella Maria Oliveira Guimarães da Silveira
Marco Túlio Tolentino Miranda
Dorothea Schmidt França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201217>

CAPÍTULO 18..... 162

PREVENTION OF HYPOPARATHYROIDISM WITH THE USE OF CALCIUM-RICH FOODS IN THE TOTAL THYROIDECTOMY PRE-OPERATIVE PERIOD


Marcelo Jacques Segal
Jose Luis Braga De Aquino
Vania Aparecida Leandro Merhi
Jose Gonzaga Teixeira De Camargo
Paula Srebernich Pizzinato
Joao Paulo Zenun Ramos
Fernando De Almeida Delatti
Felipe Couto Ferreira Rocha
Aline Akel Ferruccio




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201218>

CAPÍTULO 19..... 174

REVISÃO DA LITERATURA QUANTO AO USO DE MEDICAMENTOS A BASE DE CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DA ARTRITE RAUMATOIDE

Gabriel Almeida Rafael Albino
Jonata Alves Ferreira Da Silva
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201219>

CAPÍTULO 20.....	185
SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE MEMBRANAS DE NORBIXINA, ETILENOGLICOL E PHB PARA APLICAÇÕES EM BIOMATERIAIS	
Rayssilane Cardoso de Sousa Luiz Fernando Meneses Carvalho Antônio Luiz Martins Maia Filho Vicente Galber Freitas Viana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201220	
CAPÍTULO 21.....	194
TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL	
Thalyta Adriane Ewald Mariana Gomes Frisanco Julia Ribeiro Romanini Luana Clementino Martiniano Sarah Fernandes Pereira Ana Carolina da Silva Ageo Mário Cândido da Silva Luciana Marques da Silva Walkiria Shimoya Bittencourt	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201221	
CAPÍTULO 22.....	206
USO DE MÁSCARA DE NEOPRENE – RELATO DE CASO: SENSIBILIZAÇÃO DO PACIENTE DURANTE O TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA	
Tance Oliveira Botelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96021201222	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	209
ÍNDICE REMISSIVO.....	210

CAPÍTULO 8

FARMÁCIAS VIVAS E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 20/09/2021

Edivan Lourenço da Silva Júnior

Faculdade Santíssima Trindade
Nazaré da Mata-PE

<http://lattes.cnpq.br/4267193642953382>

<https://orcid.org/0000-0003-3995-5755>

Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Universidad Nacional de Colombia
Bogotá-CO

<http://lattes.cnpq.br/7633505616387220>

RESUMO: Introdução: O programa Farmácias Vivas, iniciado no ano de 1983, visa oferecer à população assistência social e farmacêutica de qualidade com base no uso científico de plantas medicinais e produtos delas derivados com comprovada eficácia. **Objetivo:** Analisar o trabalho realizado através do programa Farmácias Vivas e suas repercussões no âmbito da Saúde Pública no Brasil. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática através de consulta nas bases de dados *Scielo*, *PubMed*, *LILACS* e *Google Acadêmico*, com base em artigos científicos dos últimos cinco anos. **Resultados:** No âmbito do atendimento à população por meio deste programa, instituído no Sistema Único de Saúde pela Portaria nº 886 de 2010, se encontra: a preparação de fitoterápicos conforme técnicas farmacêuticas, com prescrição e dispensação na rede pública de saúde. Também é fornecida orientação sobre o correto

uso de plantas medicinais, com o apoio técnico científico de um farmacêutico, a partir de hortos formados por espécies com certificação botânica. Busca-se, dessa forma, garantir à população qualidade, segurança e eficácia nos tratamentos de saúde, além do baixo custo proporcionado por um modelo natural e sustentável. **Conclusão:** Entre os desafios para o avanço deste trabalho estão o estabelecimento de parâmetros para o controle de qualidade das matérias primas e a melhoria das formulações farmacêuticas. O conhecimento tradicional deve ser incentivado entre acadêmicos da área de saúde que, por meio de práticas integrativas, poderão adquirir maior compreensão em torno dos benefícios e desvantagens do uso de plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácias vivas; Fitoterapia; Uso de plantas medicinais.

FARMÁCIAS VIVAS AND THE USE OF MEDICINAL PLANTS

ABSTRACT: Introduction: The Farmácias Vivas program, started in 1983, aims to offer to the population a quality pharmaceutical and social assistance based on the scientific use of medicinal plants and products derived from them with proven efficacy. **Objective:** To analyze the work carried out through the Farmácias Vivas program and its repercussions in the scope of Public Health in Brazil. **Method and Materials:** A bibliographic review was carried out, based on articles published in the period 2017 -- 2021, using as databases: *SCIELO*, *PubMed*, *LILACS* and *Google Scholar*. **Result:** In the scope of serving the population through this program, established

in the Sistema Único de Saúde by Ordinance No. 886 of 2010, we can find: the preparation of herbal medicines according to pharmaceutical techniques, with prescription and dispensing in the public health network. Guidance on the correct use of medicinal plants is also provided, with the technical and scientific support of a pharmacist and gardens formed by species with botanical certification. In this way, the objective is to guarantee to the population quality, safety and efficacy in health treatments, in addition to the low cost provided by a natural and sustainable model. **Conclusion:** Among the challenges for the advancement of this work we can find the establishment of parameters for the quality control of raw materials and the improvement of pharmaceutical formulations. Traditional knowledge should be encouraged among health care academics who, through integrative practices, will be able to gain greater understanding of the benefits and disadvantages of using medicinal plants.

KEYWORDS: Farmácias Vivas; Phytotherapy; Use of medicinal plants.

1 | INTRODUÇÃO

A prática do uso de plantas medicinais é bastante antiga, sendo repassada oralmente de geração em geração. Desde os primórdios da civilização faz o homem uso de plantas para o atendimento de suas necessidades de sobrevivência, o que o levou a descoberta de aplicações terapêuticas em determinadas espécies. Neste contexto, a população brasileira possui um precioso saber sobre métodos alternativos de diversas doenças. Contudo, a preservação desse conhecimento sofre ameaças decorrentes do uso cada vez mais frequente da medicina alopática e do desinteresse da população mais jovem nas comunidades, o que pode levar à interrupção da condução destes saberes para as futuras gerações (PAIVA *et al.*, 2019).

Por outro lado, neste cenário, constata-se que fatores como: alto custo dos medicamentos e o difícil acesso da população carente de recursos financeiros aos centros de atendimento médico e hospitalares, a falta de medicamentos nas farmácias públicas e a carestia no custo de exames médicos básicos e essenciais contribuem para a utilização de plantas medicinais como forma de tratamento para parte significativa da população brasileira, sendo utilizadas como forma de tratamento principalmente ente as classes sociais mais carentes (PRADO; MATSUOK; GIOTTO, 2018).

Esta parcela da população sofre com a falta de uma política de assistência farmacêutica adequada para prover suas necessidades de medicamentos essenciais, principalmente no Nordeste brasileiro, adoecendo com mais frequência. Todavia, este cenário tem melhorado por meio da implantação do Programa Farmácias Vivas, sendo este o primeiro programa de assistência social farmacêutica desenvolvido no Brasil com base no emprego científico de plantas medicinais (MACIEL JUNIOR *et al.*, 2019).

Este programa foi criado no ano de 1983 pelo professor Francisco José de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Esta iniciativa surgiu a partir do uso da medicina tradicional por meio de preparações caseiras e sua proposta considera a produção

de plantas medicinais em pequenos e numerosos campos de cultivo regionalizados. Para o alcance de tal finalidade deve haver sua validação científica com o apoio técnico científico de um horto raiz localizado junto a escolas de farmácia, centros de saúde pública ou de ciências da saúde, bem como universidades. As Farmácias Vivas possuem, dessa forma, importância para a realização de atividades de extensão acadêmica, devido a articulação dos saberes populares e tradicionais com conhecimentos científicos a partir de uma demanda social (MARTINS *et al.*, 2018).

Para sua implantação houve o catálogo de diversas plantas medicinais de uso popular, que passaram a integrar o rol de plantas do Programas Farmácias Vivas, que se tornou referência em diversos estados brasileiros. Conforme BONFIM *et al* (2018), este projeto tem entre suas principais atividades a pesquisa experimental e bibliográfica de plantas medicinais do Nordeste brasileiro bem como sua seleção por meio de critérios farmacognósticos. Também visa a aplicação de técnicas agrônômicas de coleta, adaptação ao cultivo, preparação de mudas para novas Farmácias Vivas e prestação de assessoria técnico-científica às comunidades. Desta forma, visa garantir para a população a preparação de fitoterápicos com base em técnicas farmacêuticas, sua dispensação na rede pública de saúde e a orientação sobre o uso correto de plantas medicinais, visando a garantia de eficácia, segurança e qualidade em sua utilização.

Em consequência, as Farmácias Vivas podem ser classificadas conforme os diferentes tipos de serviços prestados à população. Algumas trabalham com a manipulação de chás, enquanto outras também realizam a distribuição de mudas e preparos farmacotécnicos: pomadas, xaropes, cápsulas, entre outros. Entre suas vantagens estão o estímulo ao desenvolvimento da produção local e a produção de plantas em baixa escala, visando assegurar a qualidade das espécies cultivadas. (SILVA *et al.*, 2018)

O objetivo desta pesquisa é analisar o trabalho realizado através do programa Farmácias Vivas e suas repercussões no âmbito da Saúde Pública no Brasil.

2 | MÉTODO

O presente trabalho trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica dos principais estudos relativos às Farmácias Vivas em realizadas buscas nas bases de dados científicos *Scielo*, *PubMed*, *LILACS* e *Google Acadêmico*, tendo sido incluídas publicações de artigos sobre a temática abordada nos últimos cinco anos. Para a pesquisa foram utilizados descritores como Farmácias Vivas e Plantas Medicinais. Foram selecionados 16 artigos no idioma português e os critérios de inclusão foram à obediência aos parâmetros de concordância e relação com o tema desta revisão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 1997 houve o início da institucionalização das Farmácias Vivas no Estado do Ceará, com a criação do Centro Estadual de Fitoterapia. Em 1999, com a promulgação da Lei Estadual nº 12.951 houve um maior estímulo para sua implantação. Entre outros marcos legais surgidos a partir de então se destacam a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMP e o Decreto nº 30.016 de 2009, Regulamento Técnico aplicável a todas as etapas da produção de fitoterápicos pelas Farmácias Vivas. Tal decreto estabeleceu critérios a serem atendidos pelas Farmácias Vivas conforme seu nível de complexidade, que vai do modelo I, menos complexo, caracterizado pela produção de plantas *in natura*, passa pelo modelo II, intermediário, no qual há a produção e dispensação de plantas medicinais frescas e termina com o modelo III, mais complexo, destacando-se pela preparação e dispensação de fitoterápicos nas unidades do Sistema Único de Saúde. Já a Portaria MS/GM nº 886 determinou que a gestão das Farmácias Vivas seja de responsabilidade do estado, município de Distrito Federal, proibindo a comercialização de fitoterápicos e plantas medicinais e tornando-as sujeitas aos ditames de regulamentação sanitária e ambiental específica dos órgãos regulamentadores (BONFIM *et al.*, 2018).

Outro ponto importante deste projeto, presente em diversas regiões do Brasil através da Atenção Básica à Saúde, é o trabalho conjunto de três profissionais: um profissional de agronomia, responsável pelo cultivo das plantas, um profissional da medicina, com autonomia para a prescrição de substâncias, e também o farmacêutico, responsável pela orientação e controle de qualidade dos produtos prescritos. Estas etapas visam a promoção do uso racional e apropriado de plantas medicinais com comprovação científica e atividades terapêuticas. Neste contexto, no qual há no Sistema Único de Saúde a busca por melhorias em relação à proteção individual e coletiva com foco em ações de desenvolvimento e pesquisa, deve o profissional farmacêutico conhecer as etapas da cadeia produtiva e a regulamentação do setor. Dentro da perspectiva da Atenção Farmacêutica, deve-se assegurar o acesso seguro à utilização de plantas medicinais com a orientação sobre seu uso racional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população atendida (PRADO; MATSUOK; GIOTTO, 2018).

Em relação à prescrição de medicamentos, verificamos que, no Brasil a Fitoterapia não é tida como uma especialidade médica, sendo contudo facultado aos médicos a prescrição de fitoterápicos. Vale também destacar que o Conselho Federal de Medicina reconhece esta técnica como um método terapêutico importante na Atenção Básica de Saúde. O Memento Fitoterápico, publicado pelo Ministério da Saúde, é uma espécie de manual para prescritores e contempla as informações necessárias para a prescrição de fitoterápicos. Ao longo do tempo tem-se melhor compreendido na medicina a importância das terapias alternativas. Contudo, também existem barreiras para sua implementação.

Neste contexto, os profissionais prescritores possuem papel decisivo na sua utilização por meio da manifestação de opiniões, que passam a ser seguidas pela população. Em meio à crise da medicina mecanicista e o surgimento de paradigmas alternativos, as prescrições de médicos, farmacêuticos, odontólogos e nutricionistas ensejam numa melhor aceitação. Tal anuência das posturas adotadas pela medicina alternativa, contudo, não deve levar ao entendimento ou manifestações de posturas contrárias à medicina alopática, mas sim de uma dimensão ou significado que a abarque e transcenda (COSTA *et al.*, 2019).

Verifica-se também, como um dos desafios para avanços e implementação do programa Farmácias Vivas no SUS, o estabelecimento de parâmetros aplicáveis em relação ao controle de qualidade das matérias-primas vegetais e os produtos derivados, tendo também em vista a melhoria das formulações farmacêuticas (CARDOSO *et al.*, 2017). Outros pontos importantes são a escassez de recursos financeiros e a descontinuidade de políticas públicas na área de plantas medicinais, não havendo a garantia de verbas governamentais para essas ações. No campo educacional são poucas as instituições de ensino que oferecem disciplinas relacionadas ao ensino das práticas integrativas e complementares. O não estímulo à busca de conhecimentos tradicionais em meio a hegemonia do modelo biomédico faz com que grande parte dos profissionais de saúde no Brasil se forme com pouca ou nenhuma aproximação acadêmica com os saberes populares. Contudo, somente através do conhecimento das culturas tradicionais existe a possibilidade de discussão a respeito das vantagens e desvantagens dessas práticas para os pacientes que desejam usá-las e também para aqueles que fazem uso inadequado (BONFIM *et al.*, 2018).

Desta forma, conforme MARTINS *et al.*, (2018), deve existir no campo educacional na área de saúde a flexibilização curricular que possa contribuir para a produção dialógica de conhecimento entre docentes e discentes por meio de estratégias proporcionadas por Projetos de Extensão. Tais projetos podem consistir em alternativas para a estruturação de espaços informativos e formativos na área da Fitoterapia, podendo possibilitar o esforço articulado entre docentes, discentes, bem como instituições promotoras, com vistas ao necessário envolvimento, captação de recursos e parcerias, servindo como espaços de acúmulo intelectual e prático sobre esta temática.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir dos dados obtidos através desta revisão de literatura que as Farmácias Vivas possuem grande importância na produção de fitoterápicos, garantindo a partir da participação de médicos, agrônomos e farmacêuticos seu uso com qualidade e eficácia para a população necessitada. Ademais são um importante mecanismo voltado à Atenção Básica, estando em conformidade com as Políticas Públicas do Sistema Único de Saúde.

Contudo, embora existam há mais de trinta anos, ainda não há no Brasil uma

conscientização adequada a respeito da importância da fitoterapia e outras práticas alternativas. Passos importantes já foram dados através de programas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMPF, porém o discurso cartesiano e medicalizante necessita de um melhor enfrentamento por meio da conscientização da população.

É muito importante a preservação e disseminação dos saberes tradicionais, que podem ser a fonte de cura para muitas enfermidades e, muitas vezes, possuem menos efeitos colaterais que os medicamentos alopáticos. Neste sentido é fundamental a atuação dos profissionais de saúde como médicos, farmacêuticos, nutricionistas e odontólogos que podem contribuir para o esclarecimento da população visando o uso racional de produtos fitoterápicos e a melhoria da Saúde Coletiva.

Neste contexto o programa Farmácias Vivas representa uma forma tanto de transmissão e preservação dos saberes tradicionais como de um mecanismo voltado à disseminação destes conhecimentos no meio acadêmico a partir de Projetos de Extensão nas instituições de ensino. Deve haver também uma luta constante na sociedade para que hajam os devidos estímulos governamentais e condições econômicas para a continuidade deste importante projeto.

REFERÊNCIAS

BONFIM, D. Y. G.; GOMES, A. B.; BRASIL, A. R. L.; MAGALHÃES, K. N.; SÁ, K. M.; BANDEIRA, M. A. M. Diagnóstico situacional das farmácias vivas existentes no estado do ceará. **JMPHC Journal of Management & Primary Health Care**. ISSN 2179-6750, v. 9, 2018. DOI: 10.14295/jmphc.v9i0.543

CARDOSO, R. S.; GOMES, V. B.; GOMES, A. B.; BRASIL, A. R. L.; LEITE, S. F. S.; FONSECA, S. G. C.; ROMERO, N. R.; AGUIAR, W. R.; MAGALHÃES, K. N.; GUARNIZ, W. A. S.; BANDEIRA, M. A. M. Farmácias vivas: caracterização de marcadores químicos ativos para avaliação da qualidade da matéria-prima, intermediário e fitoterápico à base de cidreira (*lippia alba*), quimiotipo ii. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, n. 01, p. 36-39, 2017. DOI: 10.51723/ccs.v28i01.111

COSTA, N. C.; BARBOSA JUNIOR, G. C.; MORAIS, P. H. P. R.; OLIVEIRA, E. G.; BORGES, E. M. A.; GOMES, G. C.; MATA, H. C.; MORAES, F. C.; SOUSA, M. M. F. Fitoterápicos na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no sus. **Revista Fitos** 13 (2): 117-121, 2019. DOI: 10.17648/2446-4775.2019.770

MACIEL JUNIOR, F. A. G.; CAVALCANTE, A. I. B.; FEITOSA, T. K. A.; PESSOA, C. V. Preparações de remédios caseiros com plantas medicinais na comunidade: um relato de experiência. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 5, 2019.

MARTINS, R. D.; PINTO, R. H.; SENNA, S. M.; LIMA, A. W. S.; MOTA, C. R. F. C.; FONTES, D. A. F.; BARROS, F. A.; XIMENES, R. M. Estruturação do espaço farmácia viva na universidade federal de pernambuco como estratégia para formação em fitoterapia. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 182-191, 2018. DOI: 10.14295/vittalle.v30i1.7488

PAIVA, C. E. Q.; ALVES, H. H. S.; PESSOA, C. V. Plantas medicinais na comunidade. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

PRADO, M. A. S. A.; MATSUOK, J. T.; GIOTTO, A. C. Importância das Farmácias Vivas no âmbito da produção dos medicamentos fitoterápicos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 32-37, 2018.

SILVA, M. P.; RIBEIRO, M. S.; SOARES, R. K.; VARGAS, A. M. P.; FRANCO, A. J.; DINIZ, R. S. Utilização de fitoterápicos no sistema único de saúde. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

2019 1, 9, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 44, 46, 51, 52, 53, 54, 57, 65, 68, 71, 72, 73, 80, 117, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 164, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 203, 204

A

Acesso aos serviços de saúde 88, 113, 114, 116, 117

Análise físico-química 141

Antibioticoterapia 47, 54, 90, 92

Anticâncer 8, 9, 11, 17

B

Biomateriais 185, 186, 192, 193

C

Calcium 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Canabidiol 174, 177, 178, 181, 182

Câncer colorretal 152, 155, 156, 159, 160, 161

Cannabis 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Causas de óbitos 22, 23, 24

Complicações neurológicas 36, 38, 42

Creme para a pele 141

Crianças 36, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 66, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 105, 106, 179, 194, 200, 201, 202, 204, 205

D

Detecção sorológica 74

Direito 61, 63, 66, 81, 82, 88, 112, 114, 115, 117, 119, 153

Direitos da mulher 60

Doenças do trato gastrointestinal 194, 195, 197, 199, 202

Dor 51, 52, 54, 79, 80, 121, 153, 154, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

E

Endocanabinídes 174

Epidemiologia 28, 90, 91, 92, 93, 108, 109, 161

Etilenoglicol 185, 187, 188, 191, 192

F

Faixa etária 23, 25, 52, 77, 78, 95, 97, 99, 100, 103, 105, 106, 124, 127, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Farmácias vivas 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Fitoterapia 67, 70, 71, 72, 150

G

Gerenciamento de riscos 81, 82, 83, 87, 88

Geriatria 77, 80, 137, 138, 139, 203, 204

Ginecologia 120, 121, 122, 123

H

HIV 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 183

H. pylori 74, 75

Hypocalcemia 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Hypoparathyroidism 162, 163, 164, 166, 170, 171, 173

I

Idosos 1, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 78, 79, 80, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 194, 195, 199, 200, 202, 203, 204

Infecção do trato urinário 47

Insônia 76, 77, 78, 79

Internações 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 202

IST 127, 129, 130, 132, 135, 136

L

Lipodistrofia ginóide 140, 141, 150

Longevidade 77

M

Manejo 5, 33, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 74, 150, 203

Medicina 6, 45, 65, 68, 70, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 130, 143, 161, 173, 182, 183, 194, 204, 209

Melanoma 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Meningite 41, 52, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 108, 109

Morbidade 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 153

Mortalidade 25, 26, 29, 30, 32, 37, 43, 48, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 106, 107, 122, 132, 151, 153, 158, 160, 161, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

N

Norbixina 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

O

Óbitos 22, 23, 24, 25, 26, 29, 92, 94, 102, 103, 120, 122, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 202

Obstetrícia 120, 121, 122, 123

P

Pandemia 28, 32, 60, 66, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Pediatria 45, 47, 48, 54, 56, 108, 109, 110

Polihidroxitirato 185, 186, 188

Polímero 185, 186, 192

População de rua 113, 114, 115, 119

Q

Quercetina 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21

R

Radioterapia 9, 154, 206, 207, 208

Residência médica 120, 121, 122, 123, 124, 126

Rutina 7, 8, 11, 12, 16, 17, 146

S

Saúde mental 120, 121, 122, 124, 125, 126

Senilidade 77

Serviços de saúde 59, 60, 61, 63, 64, 84, 88, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 160

Sexualidade 115, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

SIDA 127, 131

Síndrome de Imunodeficiência Adquirida 28

T

Thyroidectomy 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173




Tuberculose 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

U

Uso de plantas medicinais 67, 68

V

Violência contra a mulher 59, 60

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

3


Atena
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

3


Atena
Editora
Ano 2021